

Doação Joaquim Ferreira Alves

Histórico

Em 18 de julho de 1944 o Museu Histórico Nacional recebeu carta do chefe do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro), informando que a Embaixada do Brasil em Lisboa havia recebido proposta de doação de 11 coches do século XVIII e começo do XIX, pertencentes a “antiquíssima empresa funerária, que os empregava nos cortejos fúnebres de alta categoria, inclusive de pessoas da família real portuguesa”, sendo que “dois dos quais serviram a D. João VI e à segunda esposa do Imperador D. Pedro I do Brasil”. A doação, entretanto, estava condicionada ao pagamento do transporte dos veículos pelo Brasil, bem como ao pagamento de cinquenta mil escudos para que um representante do doador acompanhasse o transporte.

A partir do recebimento da carta, o diretor do MHN entrou em contato com o Ministério da Educação e Saúde, informando o interesse que tinha na doação, uma vez que “essa preciosa coleção, acrescida ao que já o estabelecimento possui na matéria, o tornaria o mais rico e importante museu de coches das Américas”. Na mesma correspondência, solicitava a liberação de verbas, pelo Ministério, para o transporte.

Em dezembro do mesmo ano Gustavo Capanema, então Ministro de Estado da Educação e Saúde, informou ao diretor do MHN que o presidente da República havia autorizado a abertura de crédito especial no valor de cinquenta mil cruzeiros para as despesas com o transporte. Esse valor foi posteriormente somado a outros duzentos e dezesseis mil cruzeiros, também como crédito especial, para atender ao acondicionamento e transporte dos coches.

De acordo com o documento nº 77 do processo 18/46, “o Diário do Governo de Lisboa publicou, a 28/IV/1945, o Decreto nº 34.544, autorizando a saída dos coches históricos para o Brasil.”

Documento nº 82 do processo 18/46:

“Notariado Português”

“Cartório do notário Doutor M. Maia Mendes/ Rua da Assunção, cinquenta (sic) e sete, primeiro – Lisboa/ Livro de atos e contratos entre vivos nº mil quinhentos e noventa e sete.../ Certidão”

Obs- lavrada no dia 20/03/1945 – Referente a doação de “sete berlindas e três traquitanas” - “Joaquim Ferreira Alves, viúvo, comerciante, morador em Lisboa, na rua Nova da Trindade, número oito, primeiro andar, e estabelecido na mesma rua, número oito-A”. – “(...) inventariados como bens da casa comercial *Joaquim Ferreira Alves*, da qual ele doador é o único proprietário, e encontram-se guardados no armazém que aquela casa comercial possui na rua António Luís Inácio, número trinta e três (...)”- “A tudo foram testemunhas (...) Elmano de Lage Simões Coelho, solteiro, maior, jornalista, morador na Avenida Cinco de Outubro, número vinte e um, quarto andar, em Lisboa (...)”

O governo português vetou a saída do país de um dos veículos, que entretanto não se encontra especificado nos documentos. Vieram para o Brasil, portanto, 10 coches doados por Joaquim Ferreira Alves, de navio e acondicionados em duas caixas cada um

deles – uma caixa contendo o chassis e outra o corpo da carruagem – em diversas viagens. O primeiro deles chegou ao Museu em 16 de janeiro de 1946. Após o recebimento, Gustavo Barroso informou ao Ministério das Relações Exteriores que “o referido carro veio devidamente encaixotado em duas partes, chegando em perfeito estado, necessitando apenas de restauração e substituição dos correames.” Em 15 de agosto de 1946 cinco coches já se encontravam no Brasil, todos “em perfeito estado, necessitando apenas de restauração e substituição dos correames”. Em dezembro de 1947 todos os 10 coches já haviam sido recebidos pelo MHN.

Obs. - Em novembro de 1946 o MHN recebeu, dos senhores Alfredo Leal e Alexandre Amorim Fernandes, proprietários da Casa Antiquarium Ltda., proposta de doação de uma berlinda francesa do século XVIII (segundo o documento nº 16 do Proc. 18/46, a berlinda seria do século XVII), que também se encontrava em Portugal, e Gustavo Barroso informou ao Ministério das Relações Exteriores que havia saldo para o seu transporte. Essa viatura chegou ao Brasil em 18 de maio de 1948 e, segundo G. Barroso, é mesmo do séc. XVIII.

Paralelamente ao recebimento dos coches doados por Joaquim Ferreira Alves, foi proposto ao governo brasileiro que também se responsabilizasse pela publicação de uma monografia, de autoria do sr. Elmano de Lage Simões Coelho, intitulada *A Futura Seção de Coches do Museu Histórico Nacional – Subsídios para a sua história*, considerada importante por Barroso “não só por ser a única pessoa na posse da documentação referente ao assunto, mas também porque teve participação no ato da oferta dos coches ao MHN”.

Em correspondência de 18 de dezembro de 1947, Barroso informou que:

“Durante minha passagem por Lisboa, em novembro último, em regresso da missão em que fui a Madri, representando o Brasil nas Comemorações do Centenário de Cervantes, tive ocasião de examinar a monografia proposta à publicação a expensas do Governo Brasileiro pelo sr. Elmano de Lage Simões Coelho, a qual versa sobre o histórico dos coches doados ao Museu Histórico”. Nessa correspondência Barroso propunha que a impressão fosse feita com o saldo da verba destinada ao transporte, com o que não concordou o Ministério da Educação e Saúde, que informou, através de sua Divisão de Orçamento, que essa despesa fugia à finalidade da abertura do crédito.

O Ministério da Educação sugeriu que a monografia fosse publicada com o orçamento do próprio MHN, o que não foi feito.

Em 1986 Celina Barbosa, funcionária do MHN, entrou em contato com a neta de Joaquim Ferreira Alves, pedindo informações sobre os coches. A neta, por sua vez, enviou carta ao Museu Nacional dos Coches, de Lisboa, também pedindo informações, e enviou cópia ao MHN. O assunto parou aí. Nome e endereço da neta: Maria Ivette Ferreira Alves. Rua Ramalho Ortigão, 12 cave. 1000 – Lisboa.